

GUIA EXAME

Dezembro 2006 | R\$ 19,90 | www.exame.com.br

10

**empresas-
modelo**

em responsabilidade
social e os destaques
regionais do Nordeste
e do Centro-Oeste

Boa Cidadania Corporativa 2006

400 práticas de gestão nas áreas de:

- * comunidade
- * consumidores e clientes
- * fornecedores
- * funcionários
- * governo e sociedade
- * meio ambiente
- * valores e transparência

Relacionamento

Administrar
as expectativas
da sociedade
transformou-se
num desafio para
as empresas

Comunicação

O que um bom
relatório de
sustentabilidade
precisa dizer



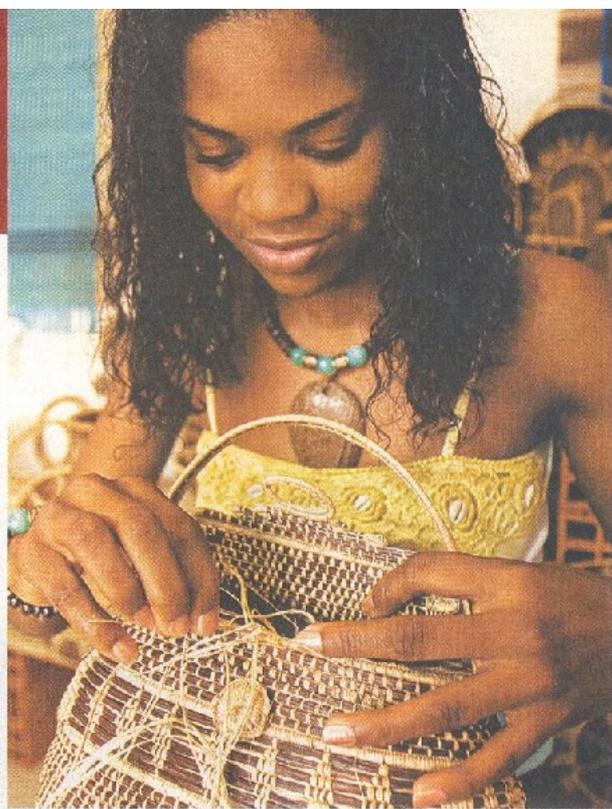
Sumário



32

Ação da Ambev:
estimulando
o consumo
responsável

RICARDO PADUE



ALMIR BONDALATTI / DIVULGAÇÃO

99

Artesã do projeto da Odebrecht
de fomento ao capital produtivo

apresentação

16 Pesquisa A escolha dos modelos desta edição

negócios

20 Indicadores Quanto vale a gestão responsável

23 Entrevista Simon Zadek, da AccountAbility, e o novo modelo

24 Relacionamento Em busca de interesses comuns

26 Relatórios O que um bom balanço de sustentabilidade precisa dizer

29 Artigo Administrar os impactos é questão de sobrevivência

empresas-modelo

32 Ambev Promovendo a ecoeficiência e o consumo consciente

34 Banco Real A preocupação com a sustentabilidade faz parte da gestão

36 Basf Os funcionários precisam conhecer o impacto de seu trabalho

38 Celpe Empenho para incluir e manter consumidores de baixa renda

40 CPFL Qualidade e atenção às necessidades de todos os públicos

42 Elektro A segurança como prioridade

44 Promon A ordem é investir na construção de novos valores

46 Refap A transparência está na base do diálogo com a sociedade

48 Serasa Excelência como padrão para todos os relacionamentos

50 Suzano Aposta nas parcerias e na comunicação

destaques regionais

54 Coelce A empresa troca lixo por bônus nas contas de luz

56 Sabin A estratégia é cuidar primeiro dos próprios funcionários

práticas de destaque

valores e transparência

62 Alcoa Um sistema para ouvir os públicos de interesse

64 Banco Real Fórum para debater a sustentabilidade no dia-a-dia

funcionários

69 CPFL Aliando diversidade a treinamento e aprendizagem social

70 Volkswagen Apoio e tratamento a

funcionários e dependentes soropositivos

meio ambiente

76 Ambev A ecoeficiência gera bons resultados econômicos

77 Embraco Devolução de produtos usados para reduzir impactos

fornecedores

86 Kraft Cultivo sustentável para micro e pequenos produtores

87 Wal-Mart Parcerias duradouras com fornecedores regionais

consumidores

92 Banco Real Oferta de crédito para comunidades carentes

93 Kraft Propaganda de produtos infantis agora só para os pais

comunidade

98 Itaú Avaliação mede a eficiência dos projetos sociais

99 Odebrecht Investimento no trabalho e na geração de renda

governo e sociedade

110 Alcoa Diálogo para levar desenvolvimento à Amazônia

111 Unilever Parceria para melhorar o IDH de município pernambucano

Incentivo ao trabalho

Ao investir no capital produtivo, a Odebrecht amplia a geração de renda no baixo sul da Bahia

Katia Cardoso

EM NOVEMBRO DE 2006, UM contêiner de palmito pupunha cultivado de maneira ambientalmente responsável partiu da região do baixo sul da Bahia em direção à Europa. Até o início de 2007, outros cinco devem seguir o mesmo destino. O carregamento faz parte de um projeto de exportação que tem como objetivo abastecer mercados desenvolvidos com produtos cultivados no baixo sul — região formada por 11 municípios do sudeste da Bahia conhecida por destinos turísticos como Morro de São Paulo e Itacaré. Essa é uma das ações do Projeto de Fomento ao Capital Produtivo, desenvolvido pela Fundação Odebrecht, instituição responsável pelas ações sociais da construtora Odebrecht.

O projeto é parte de um programa mais amplo — o Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia, que procura proporcionar oportunidades de trabalho e renda para a população. Um de seus objetivos é identificar as vocações locais, formar “cadeias produtivas” como forma de gerar desenvolvimento econômico e levar tecnologia e conhecimento sobre gestão para o campo e para as regiões de pesca. Até agora já foram estruturadas as cadeias produtivas da mandioca, da pupunha, da piaçava e da aqüicultura. O projeto ajuda na criação de cooperativas e na adoção de técnicas limpas de produção. “Essas cadeias dão aos produtores locais a oportunidade de mostrar sua capacidade de produção”, afirma Émile Machado, uma das coordenadoras da Cooperativa dos Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia (Coopalm).

A prática

Dados técnicos

Início **2003**

Investimento em 2006 (em reais) **2,5 milhões**

Pontos de destaque

- Orienta as comunidades em formas de produção ambientalmente corretas e economicamente viáveis
- Estimula a venda de produtos do baixo sul da Bahia para mercados internacionais

A cada ano, a Fundação Odebrecht investe 12 milhões de reais no Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia. Desse montante, 21% vão para o Projeto de Fomento ao Capital Produtivo. As cadeias produtivas beneficiam hoje mais de 2 000 famílias. Como cada núcleo familiar tem cinco pessoas, em média, calcula-se que existam 10 000 pessoas sendo atendidas. Antes do projeto, a renda familiar mal chegava a 200 reais. Agora, triplicou. “Com acesso ao conhecimento técnico, essas pessoas começam a transformar o potencial produtivo da região”, diz Marcelo Walter, diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul (Ides) e funcionário da Fundação Odebrecht. O modelo deu tão certo que o Ides vai assinar um acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) formalizando um repasse de 2,2 milhões de dólares para consolidar o programa. ■



Integrantes da cadeia da aqüicultura: identificação das vocações locais